

uma estratégia eficaz na redução das taxas de mortalidade materna. Os objetivos do estudo foram revisar o tema Doença Hipertensiva Específica da Gestação, a assistência à mulher no Brasil, a transição da gestação de alto risco abordando a assistência pré-natal como estratégia de redução da mortalidade materna e a educação para saúde. A metodologia desta revisão de literatura ocorreu através de dissertações, artigos e livros. A busca pelos materiais deu-se a partir de bases de dados Lilacs; Scielo; BDNF; banco de teses da USP, UNICAMP, UFSC e UEM. Como resultado desta revisão obteve-se uma reflexão sobre a assistência à saúde da mulher no período gravídico-puerperal, o cuidado integral e educativo; percebendo-se a necessidade dos enfermeiros atuantes no pré-natal estarem capacitados a prestar uma assistência adequada à mulher acometida pela doença hipertensiva da gestação.

Enfermagem Pediátrica

PROCESSO DE ENFERMAGEM NA PEDIATRIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: A PRÁTICA DAS ENFERMEIRAS

THAIS ODORIZI CANELLA; PROFESSORA DOUTORA NAIR REGINA RITTER RIBEIRO

O Processo de Enfermagem é o instrumento através do qual se estruturam as bases teóricas da profissão; confere identidade à prática profissional das enfermeiras e contribui para a construção do conhecimento na área de enfermagem. O presente estudo tem por objetivo verificar se os registros da anamnese e exame físico, realizado pelas enfermeiras, das Unidades de Internação Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, estão conforme o preconizado pela instituição. Trata-se de uma pesquisa documental, de natureza qualitativa, do tipo descritiva. A coleta de dados foi feita através da leitura dos prontuários e anotações no instrumento de coleta, de dez prontuários de crianças hospitalizadas na Pediatria do HCPA, as quais foram submetidas ao Processo de Enfermagem e estavam internadas há pelo menos cinco dias. Para a análise dos dados obtidos foi utilizada a Análise de Conteúdo Manifesto. Na pré-análise, os dados foram organizados em unidades de registros e de contexto. Na fase exploratória foi conduzida uma análise vertical e uma análise horizontal. Por último, na terceira fase, esses resultados foram interpretados à luz da literatura específica, para que fosse possível aplicar o que foi definido na fase anterior. O projeto do Trabalho de Conclusão de Curso foi aprovado inicialmente pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFRGS, sendo posteriormente aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA. A pesquisa revelou quais etapas são registradas e quais são os itens contemplados em cada etapa. Mostrou também os dados que deixaram de ser registrados. Foram muitos os dados omitidos frente a isto, sugere-se uma reavaliação desse instrumento, por tratar-se de uma ferramenta de extrema importância para a avalia-

ção do paciente pediátrico. Descritores: Enfermagem pediátrica – Anamnese – Exame Físico.

O LÚDICO NO PROJETO CRESCENDO COM A GENTE: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

CAROLINE BELLO SOARES; GABRIELE JONGH PINHEIRO BRAGATTO; GLÁUCIA BOHUSCH; HELENA BECKER ISSI

Introdução: o brincar é uma atividade essencial para a criança hospitalizada. Tendo em vista que tão importante quanto os medicamentos, são: o amor e a atenção, foi criado o Projeto de Extensão “Crescendo com a Gente”, tendo como foco o espírito lúdico, afim de proporcionar brincadeiras e momentos de trocas afetivas entre crianças e participantes. Objetivo: compreender as percepções dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a cerca das experiências enquanto participantes do Projeto. Métodos: trata-se de um estudo qualitativo do tipo exploratório descritivo utilizando para coleta de dados questionário semi-estruturado, cujas informações foram submetidas à análise de conteúdo, sendo aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Resultados: da análise emergiram três categorias: o vínculo como conquista; o despertar da consciência criativa e as repercussões do lúdico para a criança hospitalizada. Quanto ao vínculo das crianças com os acadêmicos destaca-se o crescimento dessa relação através da confiança e afinidade. No que tange a criatividade, os acadêmicos revelam a identificação das crianças com brincadeiras interativas. Quanto ao lúdico percebe-se que é no momento do brincar que as crianças abstraem a dor e o sofrimento inerentes à hospitalização. Considerações finais: é na criatividade presente nas atividades lúdicas que reside o mérito desta proposta. Para tanto, torna-se fundamental conhecer as experiências dos acadêmicos, os sentimentos despertados e as necessidades percebidas, através de suas manifestações, a fim de manter a proposta enriquecedora.

CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS DAS CRIANÇAS INTERNADAS NA PEDIATRIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

NAIR REGINA RITTER RIBEIRO; HELENA BECKER ISSI; JAQUELINE WILSMANN; MARIA DO CARMO ROCHA LAURENT; MARTA REGINA FREITAS JOHANN; SIMONE SCHENKEL

A pediatria do HCPA vem ao longo de três décadas desenvolvendo suas atividades tendo como premissa norteadora o Sistema de Permanência Conjunta Pais/Filhos, pois a família é parte fundamental no processo de recuperação da saúde da criança. Assim família está inserida na assistência de enfermagem. **Objeti-**

vo: conhecer características familiares de crianças internadas nas unidades pediátricas. **Metodologia:** Estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa realizada nas quatro unidades pediátricas com 109 leitos que atendem crianças/adolescentes de 29 dias de vida à 18 anos incompletos, acompanhados de um familiar durante as 24 horas do dia. A amostra de 389 crianças/adolescentes internados de junho 2006 a março de 2007. Dados coletados do prontuário e por entrevista com familiar acompanhante. Dados analisados por estatística descritiva com ênfase na frequência absoluta, sendo os resultados apresentados através de tabelas e gráficos. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição. Constatou-se que 45% dos pais têm idade entre 31 e 45 anos e 36% entre 20 e 30 anos; 57% têm apenas o primeiro grau e 69,7 são hígidos. Com relação às mães 44% têm de 31 a 45 anos e 40% entre 20 e 30 anos; 56% têm apenas o primeiro grau e 69,2% são hígidas. A maioria reside em moradia de alvenaria e 51% têm de 3 a 5 cômodos. 65% das famílias são compostas pelo pai, mãe e filhos e 49% delas têm de 2 a 3 filhos. A maioria recebe de 1 a 3 salários mínimos, 55,5% são católicos, 35,2% são da região metropolitana, 32,4% de Porto Alegre e 30,3% do interior do Estado. Mais de 90% possuem água, luz e esgoto. Acreditamos que estes dados possam subsidiando o planejamento e contribuir para qualificar o cuidado às crianças e suas famílias durante a hospitalização e na orientação de alta.

SENSIBILIZAÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DA AVALIAÇÃO DA DOR COMO 5º SINAL VITAL NO SERVIÇO DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS

GIOVANA ELY FLORES; ELIANE DA SILVA MORAES; FERNANDA ROSA INDRUNAS PERDOMINI; SIMONE SILVEIRA PASIN

Introdução: o Grupo de Estudos sobre dor em Pediatria iniciou em abril de 2008 a sensibilização dos profissionais que atendem a criança no Hospital de Clínicas (HC). Tendo como foco principal a equipe de saúde do Serviço de Enfermagem Pediátrica (SEPED) para posteriormente implementar a avaliação da dor como 5º Sinal Vital. **Objetivo:** relatar a experiência da sensibilização da equipe multiprofissional do SEPED para a importância de avaliar a dor como 5º sinal vital na criança. **Metodologia:** foram desenvolvidos 3 encontros divididos em três momentos: no primeiro houve a participação do Grupo de Teatro Refletir do HC, que contribuiu fazendo uma abordagem lúdica da importância de identificação e tratamento precoce da dor na criança. No segundo foi exposto, através de slides, uma revisão histórica da dor na criança, os primeiros estudos referentes a essa temática e as escalas que serão utilizadas no SEPED para a avaliação da dor. No terceiro, foi apresentada a experiência da Unidade de Recuperação Pós-Anestésica do HC que desde dezembro de 2006 vem avaliando a dor como 5º Sinal Vital

na criança. E para finalizar foi apresentado um vídeo e entregue aos participantes, um marcador de página colorido pelos pacientes internados no SEPED, trazendo uma mensagem com o intuito de proporcionar uma reflexão sobre a importância do cuidado à criança e sua família de forma individualizada, contextualizada e humanizada. **Conclusão:** Acreditamos que através da ação desenvolvida, conseguimos sensibilizar grande parte do grupo de profissionais que assistem a criança no HC, para avaliar sistematicamente e registrar suas ações de cuidado e controle da dor, bem como, atender aos pressupostos de humanização da assistência que já vem sendo implementados no SEPED. **Palavras chave:** Dor, Criança, Sensibilização.

CATETER DE INSERÇÃO PERIFÉRICA VALVULADO: UTILIZAÇÃO NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

KATIA K. LIMA; LUCIANA DA ROSA ZINN SOSTIZZO; SANDRA LEDUÍNA ALVES SANSEVERINO; NAIR REGINA RITTER RIBEIRO

Em fevereiro de 2008 foi instalado o primeiro Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) valvulado na Unidade de Internação Oncológica Pediátrica do Hospital de Clínicas, com o objetivo de qualificar o cuidado à criança que necessita de acesso venoso prolongado. O objetivo é descrever características da utilização do PICC valvulado durante 4 primeiros meses de uso. Estudo descritivo da utilização de 13 cateteres valvulados. Dados coletados do instrumento específico para registro de ação ou intercorrência relacionadas aos cateteres. Resultados: inseridos 13 cateteres em crianças/adolescentes de 5 a 18 anos que necessitavam acesso venoso prolongado. Desses, 9 foram de 3 Fr e 4 de 4 Fr. Os pacientes tinham diagnósticos de leucemia linfoblástica aguda (LLA), leucemia mielóide aguda (LMA) e neoplasia maligna de ossos longos. Foram infundidos no cateter: quimioterapia, hemoderivados, antibióticos, corticóides, analgésicos, antieméticos, diuréticos e hidratação venosa, bem como a realização de coletas de sangue frequentes. Dois cateteres não progrediram, dois foram retirados após 28 e 40 dias, respectivamente e nove ainda estão sendo utilizados com tempo de uso entre 14 e 145 dias. Dez crianças/adolescentes tiveram alta com o PICC, retornando semanalmente para avaliação e curativo. Com apenas 4 meses de utilização do PICC valvulado, constata-se o grande avanço no cuidado aos pacientes com doença crônica, que necessitam de acesso venoso prolongado. Salienta-se a diminuição significativa de punções periféricas para coleta de sangue e infusões, preservando o patrimônio venoso dos pacientes. Nota-se também a diminuição do estresse da criança e família, vinculado aos procedimentos invasivos, repercutindo na qualidade da assistência das crianças internadas na Instituição.